

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRECHE ESCOLA REINADO INFANTIL.

Gerciene Micaelli Ferreira Tavares ¹

INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional de Educação Especial consolida o ordenamento da Educação Inclusiva e estabelece como público alvo os alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e de acordo com a concepção da política esses alunos deverão ser matriculados na turma regular de ensino (BRASIL, 2008).

Contemplando todas as modalidades, etapas e níveis de ensino, a educação especial na perspectiva inclusiva realiza o atendimento educacional especializado que deve ser iniciado no ingresso da criança no ambiente escolar, na educação infantil, primeira etapa da educação básica que realiza atendimento educacional para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses.

A educação infantil atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses sendo desenvolvida por instituições não domésticas, é ordenada de acordo com a faixa etária, crianças de 0 a 3 anos frequentam a creche enquanto as de 4 a 5 anos e 11 meses frequentam a pré-escola (BRASIL, 2013).

A instituição de educação infantil, se apresenta com o primeiro ambiente estruturado social, é onde a criança será inserida em um rotina com intencionalidade pedagógica desenvolvido por profissionais qualificados (BRASIL, 2010).

A Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil é um documento com caráter norteador que foi homologado em dezembro de 2017, tendo como eixos estruturantes interações e brincadeiras, garantindo seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento, a partir de cinco campos de experiências (BRASIL, 2017).

¹ Licenciada em ciências biológicas UNIFACEX - Natal/RN, micaelli2019.tavares@gmail.com

O presente estudo tem como objetivo descrever o fluxo de trabalho desenvolvido com crianças públicas alvo da educação especial na perspectiva inclusiva em uma instituição de educação infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido na Creche Escola Reinado Infantil - CERI a qual faz parte da rede privada de ensino do município de Natal/RN.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O AEE na CERI é norteado na perspectiva inclusiva, articula suas ações de forma interdependente categorizadas em três frentes: individual, formação e institucionais.

Individual - Referente ao atendimento educacional de cada criança que é público alvo da educação especial. Inicialmente é realizada a anamnese familiar, seguida da produção do inventário de habilidades e a elaboração do plano de ensino individualizado, atendimento às famílias e a articulação com a equipe de assistência terapêutica - através de reuniões, visitas, ligações e trocas de mensagens.

O Atendimento educacional especializado tem a incumbência suplementar ou complementar por meio de estratégias de acessibilidades, recursos, disponibilização de serviços que eliminem barreiras de aprendizagem e garantam a plena participação de alunos no ambiente escolar (BRASIL, 2010).

Formação - Ações de formação em educação continuada e permanente da equipe da instituição contemplada os diferentes profissionais, práticas com intencionalidades pedagógicas que possibilitem acessibilidade e inclusão, especialização em educação especial de docente e coordenação da educação especial.

O Atendimento Educacional Especializado organiza os processos de ensino e aprendizagem da educação inclusiva, o que inclui a articulação entre o professor da turma regular, o da sala de recurso multifuncionais, da educação especial, o coordenador pedagógico e o coordenador da educação especial (BRASIL, 2010).

A instituição - a escola desenvolve ajustes e adaptações referente à infraestrutura, mobiliário, Criou a coordenação em educação especial na perspectiva inclusiva, realiza Orientações contínua e permanente as crianças e famílias, desenvolve práticas atitudinais inclusivas, a exemplo temos: a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais, adaptação de mobiliário, contratação de docente PcD - TEA, adoção da prática de palmas em libras devido às crianças com sensibilidade auditiva, fixação na parede de material com rotina visual na altura das crianças e quando possível utiliza a metodologia de desenho universal.

O envolvimento entre todos que fazem parte da vida da criança é necessário para a construção de um plano de ensino individualizado e colaborativo, além dos profissionais da escola ele deve ter a colaboração da família e a contribuição da equipe interdisciplinar que acompanha a criança (DA SILVA, 2021).

O movimento da inclusão escolar acontece de forma a diminuir o planejamento centrado na instituição e cresce o modelo centrado na pessoa. De acordo com a inclusão escolar, o planejamento centrado na pessoa interliga duas vias, os atendimentos regulares e os especiais que podem ser coordenados ou complementares (TANNÚS-VALADÃO e MENDES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial na perspectiva inclusiva apresentou avanços consideráveis, no entanto tem um longo caminho a percorrer.

Palavras-chave: Educação Especial, Educação Infantil, Perspectiva Inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CERI por todo o apoio, suporte, trabalho técnico e humanizado com o público alvo da educação especial e as crianças e suas famílias pela oportunidade de tanto aprendizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.



BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes curriculares para a educação infantil. 2010.

BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - SEESP. Nota técnica SEESP/GAB/ No. 11/2010a, que fornece orientações para a institucionalização da oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares.

BRASIL, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, alterou a LDB/96, para dispor sobre a redução da idade e dar outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DA SILVA, Gabrielle Lenz et al. A importância do status social, comportamental e da autorregulação da aprendizagem no Planejamento Educacional Individualizado de alunos com Transtorno do Espectro do Autismo. **REVISTA HUMANITARIS-B3**, v. 2, n. 2, p. p. 136-155, 2021.

TANNÚS-VALADÃO, Gabriela; MENDES, Enicéia Gonçalves. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

DE OLIVEIRA, Marines Andrezza; DA SILVA, Rosane Meire Munhak; ZILLY, Adriana. Plano educacional individualizado para a inclusão da criança autista na Educação Infantil.

VYGOTSKY, L.S. Obras escogidas V: fundamentos de defectologia. España: Visor, 1983.